

Rafael Lozano-Hemmer

Instalação “Under Scan”, Arquitectura Relacional 11

Arquitectura: Rafael Lozano-Hemmer

Equipa de Produção Antimodular: Conroy Badger, Matthew Biederman, Natalie Bouchard, Olfa Driss, Ben Duffield, David Lemieux, Matthew Marino, Gideon May, Susie Ramsay

Produções de Placo: Kevin Roach (director), Ian Brame (técnico), Eamonn Byrne (técnico), Gerry Coles (técnico)

Investigação Artística: David Hill (Director), Tom Bailey (gestor de produção), Emma Jones and Poppy Muir (gestor de projecto), Carol Sutherland (administrador), Aoife Daniels (marketing e administração de projecto)

Equipa Tate Modern e Tate Media Vídeo: Marko Daniel (programas publicos), Kelli Dipple (curador de arte intermedia), Ayehsa Ghanchi, Tobias Ingels

Equipa Vídeo Midlands: Jim Boxall, Steve Friendship, Matthew Humphreys, Rachel Jacobs, Sam Lindley, Juliet Preston, Lesley Stableford, Juliette Winter

Pesquisa: Sandra Badger Will Bauer, David Rose, Keith Watson

Localização: Londres, 2008; Veneza, 2007; Lincoln, 2005; Leicester, 2006; Northampton, 2006; Derby, 2006; Nottingham, 2006

Dimensões: variáveis

Data: 2005 (criação)

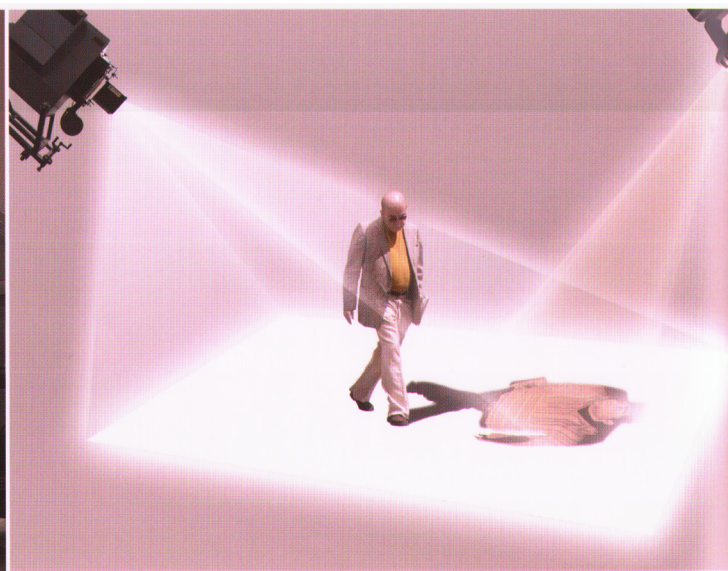
Texto: Rafael Lozano-Hemmer

Fotografia: Thierry Bal (“Under Scan” 2008); Antimodular Research (“Under Scan” 2005, 2006 e 2007)

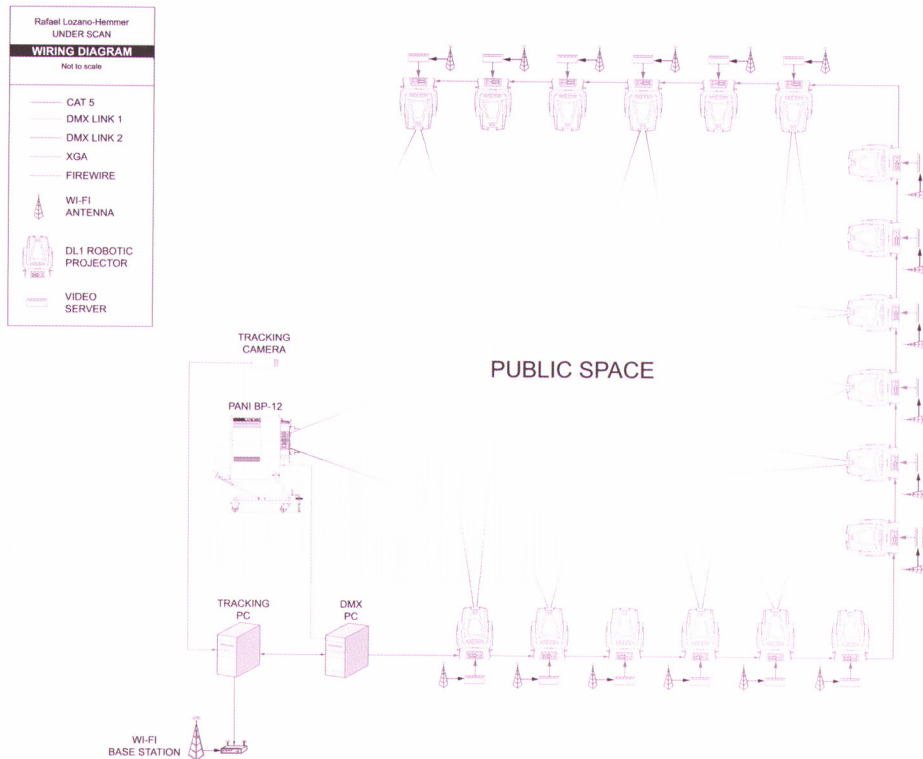
“Under Scan” é uma instalação de arte vídeo interactiva para um espaço público. Neste trabalho, os transeuntes são detectados por um sistema computadorizado que activa retratos digitais, projectados na sua própria sombra. Foram feitos mais de mil retratos de vídeo de voluntários por uma equipa de filmagem local em Derby, Leicester, Lincoln, Northampton e Nottingham. Para a sua apresentação, em Londres, na Trafalgar Square, o Tate Modern filmou mais de 250 registos adicionais. Dado que as pessoas eram livres de se retratar da maneira que quisessem, foi capturada uma ampla variedade de performances. Na instalação, os retratos aparecem em localizações aleatórias. “Acordam” e estabelecem contacto visual com o espectador assim que a sua sombra os “revela”. À medida que o espectador se afasta, o retrato reage ao olhar para outro lado e, se ninguém o activa, eventualmente, desaparece.

Em cada 7 minutos, todo o projecto pára e se reinicia. O sistema de detecção é revelado num breve “interlúdio” com uma sequência de iluminação, que projecta todas as grelhas de calibração utilizadas pelo sistema de vigilância electrónico.

A peça inspirou-se na técnica *mise en abîme*, onde o retratado estabelece contacto visual com o espectador, - como podemos encontrar em trabalhos de Jan Van Eyck, Parmigianino, Vélasquez ou Leon Golub. Podemos encontrar outras referências para este trabalho no dispositivo pós-fotográfico descrito na Invenção de Morel, escrita por Adolfo Bioy Casares (1940) e nos retratos fantasmagóricos de Gary Hill, Lynn Hershman-Leeson, Paul Sermon e Luc Courchesne. ■







Esquema conceptual



